



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

À Câmara Municipal de Espinho ESPINHO

Sábado

7

Outubro de 1972

N.º 2114

(AVENÇADO)

Redacção e Administração RUA 19 N.º 82 — ESPINHO
Telefones, 82 15 25 e 82 01 87 (Residência de Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador M. BRAGA DIAS
Comp. e Imp. na Tip. Espinhense — Rua 14 — Tel. 921188

MOMENTO

Em análise

ao Plano de Actividade da Câmara Municipal de Espinho para 1973

por CARLOS SÁRRIA

(2)

Continuando a análise encetada a semana transacta, aqui estamos, de novo, às voltas com o Plano de Actividade, para 1973, da nossa Câmara, na intenção, repise-se, de darmos a conhecer aos espinhenses aquilo que a autarquia local projecta fazer, tecendo, naturalmente, as considerações que acharmos pertinentes.

Tínhamos ficado no capítulo IV, pelo que, hoje, naturalmente, entraremos a abordar o capítulo V, sobre o CEMITÉRIO, para lermos:

«Encontra-se em fase de conclusão a obra de ampliação do Cemitério Municipal, melhoramento que se impunha e que se revestia de extrema urgência.

Prevalece o propósito da construção nele de uma Capela, melhoramento que se reputa complementar e que, também, se trata de medida indispensável para a valorização do mesmo Cemitério»

Indubitavelmente que o nosso Cemitério necessitava de ampliação, embora, convenhamos, no futuro é incontroverso que se terá de ir para outra solução, porquanto será impossível, face ao crescimento da urbe e às carências de espaço, prosseguir no aumento do campo-santo e torna-se inviável a ideia de construir outros. Este alargamento, segundo as perspectivas, parece que está previsto para satisfazer as necessidades normais durante um lato período, todavia, embora seja uma realidade que ainda fere muitas susceptibilidades, o amanhã terá de encarar a hipótese da cremação, como único caminho a seguir.

Prevalece, segundo se afirma, o propósito de construir uma Capela no Cemitério, medida acertada como é compreensível, no entanto, estranhámos, não ver apontada a construção duma casa mortuária, devidamente apetrechada e com as condições exigidas, de molde a que se possam aí conservar os cadáveres que exijam autópsia e executar estas, sem darem margem a espectáculos macabros, primitivos e faltos dos princípios higiénicos devidos, conforme, oportunamente, tivemos ocasião de referir nas colunas deste Jornal e se passou cá.

Capela está certo e as instalações restantes?

Seguidamente, no capítulo VI, fala-se do MATADOURO, para se afirmar:

«Diligenciar-se-á manter a conservação das instalações e edifício do Matadouro, por forma a manter o grau de eficiência imprescindível ao preenchimento da sua função essencial, com as necessárias condições de asseio e limpeza»

Nada a comentar e falemos de MERCADOS E FEIRAS, que constituem o capítulo VII, e onde se diz o seguinte:

«Não se prevê qualquer melhoria no Mercado Municipal e apenas se procurará a sua conservação e reparação no que se reputa indispensável.

A sua importância certamente decrescerá com a entrada em funcionamento, já verificada, de vários supermercados na Vila.

No que respeita à Feira Semanal, mercê da sua ampliação e da pavimentação dos seus

arruamentos a que se procedeu, atingiu um desenvolvimento que a situa entre as mais importantes do País, e o interesse dos expositores acentua-se cada vez mais, precisamente pela sua localização e pelo afluxo de pessoas que aí se abastecem e que de bastante longe a demandam para esse fim.

Reconhece-se, no entanto, que se impõe a construção de mais um bloco de sanitários, o que se fará após conveniente estudo»

Ficamos esclarecidos, aliás já o estávamos mercê daquilo que o sr. Presidente da Câmara nos tinha revelado na entrevista de há tempos, que o Mercado Municipal não será melhorado grandemente e, focando-se o valor do aparecimento de supermercados, unidades que estão a surgir em ritmo intenso na nossa terra, condenando na prática a existência de um mercado, ainda para mais quando existe cá uma Feira Semanal do calibre da nossa, não se esperará a construção de um outro, para o qual, como vimos na primeira parte desta análise, já há terrenos adquiridos, actualmente servindo de parque de estacionamento.

Porém, em relação ao actual Mercado diz-se que se «procurará a sua conservação e reparação no que se reputa indispensável», por isso, atrevemo-nos a notar que aquele recinto, tal como está, não pode, nem deve continuar, pois precisa, efectivamente, duma beneficiação geral, por dentro e por fora, no aspecto interno e externo, com as modificações precisas para o tornar funcional, face às realidades e necessidades actuais, já que terá de continuar em serviço e está fora de moda autenticamente, todo ele, benza-o Deus, com um arzinho muito, muito, pobretana e pouco asseado.

No tocante à nossa Feira Semanal, na verdade importantíssima e um cartaz magnífico de propaganda, precisa de mais um bloco de sanitários, é facto, e a continuar a estender-se para o sul, um não chegará, daqui a pouco. Além disso, é indispensável reparar os actuais sanitários, pois estão a pedir reforma e basta ir lá vê-los no local, como também arranjar arruamentos e passeios, sobre o estado em estado deplorável, na parte mais antiga, isto é no quarteirão que vai da rua 19 à 23, limitado pelas ruas 24 e 26. Lá para a parte sul, se a Feira Municipal é para conservar ali, e todos cremos nisso, ir, pouco, empedrando arruamentos e cimentando as áreas de exposição e venda, para se evitar a poeira anti-higiénica do chão em terra batida.

Pela sua importância, pelo pecúlio que rende, há que valorizar então, ao máximo, a nossa Feira Semanal, visto, também, ao que se sabe, a sua receita dar para a manutenção funcional, jeitosa e asseada, e ainda sobra.

Fala-se, no capítulo VIII, de PARQUE, JARDINS E ARBORIZAÇÃO, lendo-se no Plano de Actividade isto:

«Há uma carência de zonas verdes na parte urbana de Espinho e, conseqüentemente, tem de se preservar e, se possível, melhorar as existentes.

Assim, e particularmente no que concerne ao Parque Municipal João de Deus, o único parque existente na Vila, tem de se lhe dispensar a atenção e assistência devidas, de maneira

a valorizá-lo e criar-lhe o máximo de condições de interesse para os seus utentes.

Pretende-se, portanto, proceder à pavimentação em calçadilha a vidro dos arruamentos do mesmo parque, obra computada em 450 000\$00 e para a qual já foi pedida a competente comparticipação, esperando-se com esta modalidade de pavimentação assegurar a solidez e durabilidade dos seus arruamentos, além da melhoria do seu aspecto estético.

Não se descurará o trato dos jardins e arborização dos arruamentos pela forma julgada mais aconselhada»

Sim, inofensivamente, que Espinho é uma terra carecida de zonas verdes, pois as que tem são restritas, podendo-se dizer, em abono da verdade, que a única, verdadeiramente digna desse nome, é mesmo o Parque João de Deus.

Mas, o Parque, como sabemos, não tem tido todo o desejável aproveitamento que uma zona tão agradável, como o é de facto, justifica, pela carência de determinados complexos capazes de atrair a atenção das pessoas e criarem, digamos assim, vontade de ali permanecer. Fala-se, e muito bem, em empedrar os arruamentos, obra que está atrasada não sei quantos anos, pois justificava-se há muito e oxalá apareça, agora, com brevidade. Fala-se, também, no trato de jardins e arborização, e é de facto absolutamente indispensável uma incisiva atenção neste sector, porquanto, salvo melhor opinião, o Parque está longe de se apresentar alinhado, com uma vegetação cuidada e bem tratada, como merecia ter e, de certo modo, chegou a possuir.

Tudo muito certo, porém continuamos a pensar que Espinho precisa, mas precisa mesmo, de outras zonas verdes e seria bom que, na urbanização desta terra, se sacrificassem alguns metros de terreno para construir de molde a erguerem ali as úteis, necessárias e justificadas, zonas verdes, de que se reconhece a pertinência, afinal, no próprio Plano de Actividade da Câmara.

De resto, em relação ao Parque, há que valorizar o seu património, para atracção dos utentes e de maneira a poder-se considerá-lo jóia preciosa no complexo turístico local, o que não acontece agora.

Saltemos para o capítulo IX, relativo ao POSTO DE ANÁLISES DO LEITE, sómente para transcrevermos esta elucidação:

«Cessou, em parte, a sua actividade como Posto de Análises de Leite, passando estas instalações municipais a serem arrendadas à Federação dos Grémios da Lavoura de Entre Douro e Minho, para venda ao público de leite em embalagens industriais»

Justificada, assim, pela modificação de sistemas impostos pelo progresso, a cessação do referido Posto, debruçemo-nos sobre o capítulo X, que nos fala de INSTRUÇÃO:

«Conforme comunicação recebida do Chefe da 8.ª Repartição

Continua na pág. 8

GAZETILHA

Cegarrega de Cartas

Para todos os fins, cartas existem. Tem o correio cartas, que se farta; No rol d'aquelas que aqui se registem, Cá vai, rompendo a marcha, o «Hino da Carta». Há cartas comerciais para o negócio, Cartas de condução para «ligeiros», Há cartas de jogar p'rás horas d'ocio Da «loba italiana», c'os parceiros.

As «Cartas de Inglaterra» escreveu Eça; — E com que gosto agora a gente as lê! — Pois leia, antes que o gosto lhe arrefeça, «Cartas do meu moinho», de Daudet. Cartas de amor, são fogo de paixão Que, p'ra quem o não sinta, nem são fumo. Carta náutica guia a embarcação, Carta de prego impõe-lhe o culto rumo.

Manda carta fechada o que pretende Levar sua proposta a um concurso. E numa carta aberta se defende Quem não tiver à mão melhor recurso. Carta de empenho arranja quem precisa, Carta de vinhos há nos restaurantes. A carta de alfinetes se utiliza Em balizar cartas-itinerantes.

Entre milhões de cartas que o Correio A toda a parte leva, dia a dia, Vai essa que a donzela, junto ao seio, Num arroubo d'amor, acaricia...

— E em contraste de horror, que o mundo aterra, Vai a tal carta-engenho-de-matar Que leva a bomba vil, arma de guerra, Para o destinatário trucidar!

Alberto Barbosa (Beka)

A Propósito de...

Colmbra é uma lição * Eu esqueiro a bicicleta! * Camionagem na rua 23? * Não tem trocado? Não viaja na CP!

No domingo fui ver o «meu» Benfica a Coimbra. É evidente, quando saio do burgo, vou sempre de nariz no ar, cheirando qualquer coisa de interesse que possa ter aplicação local. Não me preocupa de imitar, quando se imita o que é bom.

Infelizmente, por mor do tempo, não tive ocasião de reparar em muitos pormenores, todavia aqueles que vou relatar chegaram-me. O primeiro, refere-se aos recipientes do lixo, que lá têm um aspecto mais estético, na forma, como na aparência, porquanto possuem publicidade pintada, em cores, tornando-os de maior interesse e, quicá, chamando para si a atenção, para além de, com certeza, proporcionar alguma receita à Câmara.

Depois, faz-me cá um desespero, todas as vezes que vou à Lusa Atenas, verificar a quantidade de magníficas zonas verdes que estão espalhadas pela cidade, quando, por cá, Espinho nos aparece tão despidinho nesse aspecto e, segundo parece, sem viabilidade de poder mudar de panorâmica, como seria útil.

Por fim, tratando-se de um dia movimentado, com dois desafios de futebol, um com o Benfica, levando bastante gente, outro entre a Académica e o Ovarense, ambos disputados à mesma hora, não tivemos problemas de trânsito, não obstante o grande número de veículos, na medida em que vimos um bem montado e eficiente serviço de policiamento, com agentes distribuídos nos pontos nevralgicos, comandando e controlando o trânsito por forma a girar rapidamente,

sem embarrancar e sem dar margem a que os condutores entrassem na indisciplina do salve-se quem puder.

Tudo isto me fez lembrar Espinho. Sobretudo o segundo e terceiro pontos. Percebez-se porquê, não?

Sábado. Cruzamento das ruas 11 e 22. Ia eu pelo passeio da rua 22 no sentido norte-sul, aproximando-me da esquina. Num ápice, surge-me da rua 11, em pedalada rápida, em cima do passeio, um ciclista, rapazinho talvez para mais de dez anos, que não me atropela apenas por sorte minha e, desculpem-me a vaidadezinha, que não de reflexos rápidos, que me fizeram defender. Uma criança ou uma pessoa de idade, para já não falar em senhoras e até muitos homens, teria apanhado com a bicicleta, magoando-se fortemente e, com certeza, magoando o miúdo.

Fiquei varado! Protestei e alguém perguntou-me o que teria eu feito se apanhasse com a bicicleta. Eu respondi, sincera e convictamente, que se não ficasse incapaz de me levantar, escaqueirava a bicicleta, quer o caso acontecesse comigo, quer a vítima fosse algum familiar meu!

Disse-o e frço oi! E depois? Isto voltou a perguntar-me a pessoa. Depois, bem depois, responsabilizo por tudo quem devia evitar que, em Espinho, se continue a andar descaradamente de bicicleta nos passeios, na avenida, à volta da Câmara!

Responsabilizo e tenha estas colunas como defesa, porquanto já alertei aqui esse grave problema! Eu não tenho a culpa e se acaso for vítima de algo que devia ser, terminantemente, proibido, alguém terá de sentir as responsabilidades e a estupidez de fazer dos passeios, para peões, perigosas pistas

Continua na pág. 8

MOMENTO

Continuação da pág. 1

da Direcção Geral da Contabilidade Pública junto do Ministério das Obras Públicas, através do seu ofício n.º 40003, de 30 de Junho passado, tem esta Câmara de liquidar ao Estado até 31 de Março do próximo ano a importância de 59 781\$40, como reembolso das quantias adiantadas pelo Tesouro para pagamento de parte das despesas efectuadas com construções escolares.

Ter-se-á ainda de suportar os encargos com o arrendamento do edifício para o Ciclo Preparatório, de 3 000\$00 mensais, e do desdobramento do mesmo Ciclo, com a renda mensal de 8 000\$00, e da Secção Liceal, com a renda que presentemente é de 9 000\$00, mas que terá de ser revista para um quantitativo superior.

O subsídio para expediente e limpeza dos agentes de ensino terá um ligeiro aumento em relação ao ano corrente»

Al temos encargos suportados pela Câmara e que, salvo melhor opinião, talvez não lhe devêssem pertencer, no entanto se eles são precisos para que tenhamos a funcionar, ainda que em regime deficitário no tocante a instalações, essas unidades de ensino, imperiosas à nossa juventude, das quais continuaremos à espera, então as despesas que a Edilidade tem, cujas importâncias, é certo, poderiam ser aplicadas noutros sectores, valem bem qualquer sacrifício.

E para terminarmos, por hoje, vamos entrar num capítulo aliciente que vai causar enorme surpresa. Trata-se do capítulo XI e fala-nos da PISCINA SOLÁRIO-ATLÂNTICO, para nos dizer:

«Como já referi no Plano de Actividade para 1972 desta Câmara Municipal, fora remetido à Direcção dos Serviços de Turismo o projecto para a remoção das instalações da Piscina Solário-Atlântico, programada para 3 fases, a primeira das quais orçada em 15 000 000\$

Acontece, porém, que, pelo ofício n.º 4424, Pr.º U-202-A-96, de 28 de Dezembro de 1971, do Engenheiro-Director da Urbanização do Distrito de Aveiro, foi recebido, em fotocópia, o ofício n.º 6299, de 6 do mesmo mês e ano, da Direcção Geral do Turismo, em que era remetido o parecer da mesma entidade e que se transcreve:

LOCALIZAÇÃO

A Direcção-Geral do Turismo, embora reconhecendo as vantagens que, sob o ponto de vista turístico, poderiam advir do projecto apresentado, entende não o dever aprovar, em virtude do parecer emitido pela Direcção dos Serviços Hidráulicos, que se envia em fotocópia anexa.

Efectivamente, a ampliação, para Norte e Poente, da zona afectada à Piscina envolve problemas de extrema gravidade, no que respeita à defesa litoral contra o avanço destruidor do mar. Nestes termos, e dado o grande investimento necessário para a execução de uma obra que, aos Serviços competentes, se afigura imprudente e inconveniente», a Direcção Geral do Turismo propõe que a Câmara Municipal de Espinho remeta um novo estudo que se cinja, no aspecto de áreas, à zona actualmente ocupada, mas no qual se preveja a melhoria das instalações já existentes.

E' dado o prazo de 12 meses para apresentação do novo estudo

VMC/PM — 30.11.71»

Este parecer, a que se apen-

sava a posição assumida sobre o assunto pela Direcção dos Serviços Hidráulicos, hoje substituída pela Direcção-Geral dos Portos, e em que concluiu pela «imprudência e inconveniência» da pretendida ampliação para norte e poente da zona afectada à Piscina, veio criar uma situação difícil à esta Câmara, pois veio cercear abruptamente uma das suas mais caras aspirações, que era a de permitir uma infra-estrutura do mais alto nível para a nossa Praia.

E, porque ela não é pródiga em elementos que possam acarretar um índice valorativo dos seus atractivos, impunha-se dar o possível desenvolvimento aos factores que mais pudessem interessar a esse fim.

O impasse assim verificado veio trazer uma paragem no impulso que se pretendia imprimir a tão importante objectivo e para o qual havia já várias e prometedoras diligências que permitiam antever a sua concretização.

Tudo ruiu, porém, e disso culpa alguma parece caber à Câmara.

Ter-se-á, pois, de actuar dentro das permissas impostas pela Direcção-Geral do Turismo, em seguimento ao impedimento criado pela Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos.

Outra coisa mais não resta a este Município, mas, como é seu indeclinável dever, não deixará de lutar para que esta aspiração inteiramente legítima — a melhoria das instalações da sua Piscina — não deixe de ter o necessário seguimento com a possível urgência»

Como se vê, o arrojado e dispendioso projecto dum Piscina de grande nível internacional, supõe-se condenado. Vejamos, contudo, a questão com realismo e, aceitando que se tratava de uma obra formidável, colocanda a nossa terra num plano impar, por ficar dotada com um conjunto de piscinas extraordinário, convenhamos que aplicar cerca de 40 mil contos numa obra de tal natureza, numa urbe que, antes disso, precisa, como precisa, de tanta coisa básica, inclusivé que, primeiro que tudo, a defendam das investidas de um mar capaz de, dentro de relativo e curto espaço de tempo, lhe destruir a praia, importantíssima para o seu turismo, e, mesmo, erguer novamente a terra, talvez seja «fazer vida de rico» com «haveres de pobre».

E' incontroverso que precisamos de arranjar aquela nossa Piscina, daí que se deva partir nesse sentido, principalmente tornando-a funcional, moderna e, caso não seja viável meter ali uma outra de inverno, pois pense-se em fazê-la noutro local, porquanto, no fundo, talvez não seja pior ficarmos apetrechados com uma, duas ou três piscinas, inclusivé com água quente para funcionarem todo o ano, para atraírmos gente aqui todo o inverno, obras que em vez de serem espanpanantes, de grande porte internacional, quando afinal a maioria do nosso complexo turístico, diga-se em abono da verdade, ainda não tem nível nacional do melhor, podem ser sóbrias, dignas, bem apetrechadas e aptas a satisfazerem em todos os capítulos, até como unidades turísticas, ainda para valorização da juventude local, no plano humano, para ensinamento da nação em massa, e físico-desportivo.

Gastando-se muito menos do que esses 40 mil contos, talvez se consiga valorizar imenso esta terra, arranjando magnificamente a actual Piscina e construindo outros, uma das quais poderá ter, enão, o apetrechamento para, no campo médico, se tirar partido das curas e tratamentos através da água do mar, o que se sabe ser de um valor social incalculável, com resultados formidáveis em variadíssimos aspectos.

Numa coisa, porém, gostamos de ler o parecer emitido, é quando se afirma «a ampliação, para Norte e Poente, da zona afectada à Piscina envolve problemas de extrema gravidade, no que respeita à defesa litoral contra o avanço destruidor do mar», daí que, aos Serviços competentes se afigure imprudente e inconveniente». Pois é! Uma verdade! Mas, caberá perguntar, desde há anos que se fez, efectivamente, para preservar a caustificada praia de Espinho CONTRA O AVANÇO DESTRUIDOR DO MAR? Aumento de esporões? Aonde estão os resultados positivos, se não quisermos falar de resultados negativos visíveis, infelizmente bem visíveis? E' imprudente e inconveniente? E'! Como o é, insofismavelmente, não se ter estudado de maneira definitiva o problema da praia de Espinho e operado a defesa que ela carece, antes de lamentarmos o que vem acontecendo, aos poucos, e poderá acontecer no futuro.

Carlos Sárria

GRANDE CASINO DE ESPINHO

Onde o Norte se Diverte

NO SALÃO DE FESTAS (Restaurante) M/ 14 anos Show às 24 h.

NO RESTAURANTE BOITE M/ 21 anos Show à 1,30 h.

VARIEDADES

BALLET STERLING REVIEW - Graciosas bailarinas inglesas MARIA JÓ - Apreciada fadista portuguesa ALAIN DENIS & MONICA BELL - Aplaudidos ilusionistas espanhóis

MÚSICA DE BAILE pelos aplaudidos conjuntos TONY CAPY GRUPO 4 e o espanhol LOS WYNDY'S

NO SALÃO DE FESTAS - M/ 6 anos (Restaurante)

Domingo, 8, às 16 horas MATINÉE DANÇANTE pelo Grupo 4

No Cine-Teatro

Sábado, 7 — às 15,30 e 21,30 h. M/ 10 anos

O Filme: SUBLIME TENTAÇÃO com Cary Cooper Dorothy McGuire e Anthony Perkins uma Obra Cinematográfica de Invulgar Categoria!

Domingo, 8 — às 15,30 e 21,30 h. Tarde M/ 10 anos

O Filme: O AVÓZINHO CONGELADO VARIEDADES - Noite M/14 anos com Luís de Funès Olivier de Funès e Eliette Demay Quando o gelo se derrete ... O público começa a aquecer!

SLOT-MACHINES — abertura às 15 horas



7 REPÓRTER NA RUA

Obras na IGREJA MATRIZ

Tenho reparado, com certa periodicidade, na evolução que se está a processar nas obras de conservação da Igreja Matriz desta Vila.

Trata-se de um melhoramento ímpar, de uma necessidade há muito justificada e, só agora, posta em execução, por louvável iniciativa do actual pároco, reverendo Manuel Henriques, a quem Espinho católico, e não católico, mas de espírito baírista, fica a dever o incontestável melhoramento.

Esforçamo-nos por fazer uma ideia do quantitativo que irá custear aos cofres paroquiais, mas, cremos, pode-se aventar a hipótese de uns largos centos de contos, que não andamos longe da verdade. E ao preço que está a mão de obra nos dias presentes!

Entretanto, a obra impunha-se. Protelá-la ainda mais, era cometer um crime, pois a humidade estava a tomar conta totalmente das paredes e o seu estado, calamitoso, pedia, a pessoas de bom senso, solução a curto prazo. E ela chegou. Todos ficaram radiantes.

A Igreja Matriz, para além de templo de primeira grandeza, é, para Espinho, uma espécie de relíquia arquitectónica onde foi depositado o maior carinho e dedicação de extinto Padre Amalal, na qual os espinhenses têm orgulho.

Creio que, a par das obras exteriores, não vai esquecer uma electrificação interior condigna, como necessita há muitos anos. Também o adro, ao que me disseram, irá ser bastante remodelado e ainda bem, porque é outra obra pertinente e que há muito se impunha.

ESPINHO — terra de remendos

Já repararam que nesta Vila, há, mais ou menos generalizado, o hábito de remendar por tudo e por nada, impressos informativos, como há pouco se viu nos cartazes das festas d'Ajuda, pois, pelos vistos, foram feitos cartazes em série, para ficar mais económico, não se atendo ao promenor de estética, que deixava muito a desejar, ao ser lhe apenso o dia indicativo da realização.

Há poucos dias, reparei no Casino que os bilhetes de ingresso no Cinema, marcavam a importância de 12\$00. Porém, como ao domingo, à noite, há variedades, que custam mais cinco «roas», lá vem um carimbo, aposto ao lado, com a diferença. Também o respectivo preço de entrada, já não é de 12\$00, mas sim de 12\$50, pelo que vem «ntão emendado a esferegráica!!!

Será que o Casino não tem dinheiro para possuir bilhetes devidamente impressos, tanto para as sessões com variedades, como para as outras?

Assim, meus senhores, economias deste jaez, ridículas, não dignificam a empresa promotora, bem pelo contrário...

Ywo - R

Empregada

Senhora ou menina para balcão. Exige-se fiador. Carta à redacção ao n.º 298.

Empregado de Escritório

Precisa-se, para indústria, nesta Vila. Telefonar para o 921454.

Trespasse-se

Estabelecimento com siverá sanitário de pomar e adega junto à passagem de nível do Apeadeiro de Vouga em Silvade Falar no mesmo local.

Oferece-se

Empregada para o Comércio, ou outro ramo, com prática. Idade 25 anos; Falar pelo telefone 920234

Guarda Livros

Em part-time, executa escritas grupo A, ou B. Mário Ramos — rua 14 — 962

Gralhas na «Gazetilha»

No último número da «Defesa» — e contra o que é habitual — registaram-se algumas gralhas na 2.ª quadra da 2.ª oitava da «Gazetilha» e de tal modo afectaram a sua estrutura, que vamos repeti-la:

«Já se vai, com suas telas D'ouro e sangue, o Sol-poente... Já navega em mar de estrelas, A Lua, em quarto-crescente... — Aos nossos leitores e ao autor, as nossas desculpas.

Academia de Música de Espinho

Horário de Exames de entrada dos novos alunos do Instituto Alemão, Francês e Britânico:

2.ª feira, 9 — Alemão às 19 horas 2.ª feira, 9 — Inglês às 19 horas 4.ª feira, 11 — Francês às 18 e 19 h.

Início das aulas de PORTUGUÊS na próxima 2.ª feira, 9, a partir das 19,30 horas.

Despedida

Carlos Gomes Domingues, ex-empregado da Sapataria Sebastião, desta Vila, ao embarcar para os E. U. da América, vem, por este meio, despedir-se de todas as pessoas amigas e oferecer os seus limitados préstimos, na cidade de Newark.

Espinho, 4 de Outubro de 1972 Carlos Gomes Domingues

ALCATIFAS - CARPETES

TAPETES-PASSADEIRAS

Informa pelo telef. 921 556

ESPINHO

Uma piscina imponente? Sim, noutras circunstâncias. Para já, defendam-nos antes a praia, arranjem a actual piscina, façam mais, ainda que modestas.

Continuaremos ainda no próximo número abordando o Plano de Actividade, na convicção de que é útil aos espinhenses conhecerem estes aspectos todos, para poderem julgar, emitir opiniões e pugnar pelas soluções que parecerem mais lógicas e de maior interesse, em prol de Espinho.

Carlos Sárria

A PROPÓSITO DE...

Continuação da pág. 1

de ciclismo!

A rua 23 é quase tão importante, comercialmente falando, como a dezanove. Tem sobre esta a vantagem de ser mais ampla, mais larga, permitindo melhor escoamento ao trânsito. Contudo, isso não é suficiente, porquanto vai desaguar numa passagem de nível e por ela se movimenta um número elevado de camionetas de carreira.

Ora, proibiu-se, e muito bem, dado o movimento comercial da rua 19 e as suas dimensões, que a camionagem da carreira Porto-Espinho fizesse itinerário por ali. Vai pela rua 15 e evita graves problemas na rua 19. Agora, que se vai modificar o trânsito, não seria também de encargar que a camionagem de carreira de passageiros não descesse, ou subisse, a rua 23, artéria repleta de movimento, evitando assim complicar o trânsito?

Pois, não sei, mas talvez fosse possível desviar a camionagem pela rua 27 (descendo da avenida 24), fazendo-a subir, depois, a rua 25 até à 20 seguindo para a rua 27 onde subiria até à avenida 24?

Se a lógica mandou arrumar com a camionagem de passageiros da rua 19, obrigando-a a ficar na rua 15, também parece lógico o mesmo critério em relação à rua 23, afinal tão importante e com problemas, como a outra. Ou não?

Um dia destes fui levar o meu junior à estação da CP. Logo de manhã. Já para o Porto. Foi tirar bilhete e veio descorçoado. O funcionário não tinha troco de 5\$00, para lhe dar 2\$00 e não lhe vendeu o bilhete.

Fui lá. Embora educadamente, o funcionário disse-me que não vendia o bilhete, porquanto não tinha troco. E mais, que a obrigação de arranjar trocos não era dele. Portanto, ou o passageiro conseguia, ou não viajava. Na circunstância, apareceu a minha mulher que, tendo uma moeda de \$50, salvou a emergência.

Eu já não comento. Limite-me a contar. Isto é de tal natureza ridículo, que não merece palavras. E' triste verificar a que ponto se pode chegar, sem que haja medidas drásticas para se pôr cobro a tal.

Vejam só que, por falta de trocos, de moedas de \$50 e \$100, uma pessoa fica inibido de viajar na CP e, até, de chegar ao seu destino, podendo ser seriamente prejudicada.

Eu não sei, mas vou saber. Se for possível pagar tudo com cheques, passo a andar armado de dinheiro no bolso e, zã, quando não tiverem troco, pago \$50, \$100 ou \$150 com um chequezinho. Quero ver se, depois, como têm de ter trabalho a ir levantar uma tão ridícula importância ao banco, os trocos não aparecem.

Pode ser que haja falta, todavia há, disso não duvidem, uma grande chuchadeira de alto coturno, a que ninguém se resolve pôr cobro. Enfim, nós sempre fomos dados à larca!

Carlos Sárria

«Placard» Desportivo
Futebol
«Taça de Portugal»

Valpaços O Sp. de Espinho 1

Com esta triunfo em Valpaços, contra a turma local, que milita na 3.ª divisão nacional, a equipa espinhense permanece na prova, aguardando agora o sorteio que decidirá qual o adversário (2.ª ou 3.ª divisão) que lhe calhará na próxima eliminatória, a disputar no dia 24 de Dezembro.

O gol da vitória foi obtido por Louro, na 2.ª parte, aos 36 m.

Ginástica no Sp. de Espinho

Já se iniciaram os cursos de ginástica, e iniciação desportiva, de Sp. de Espinho, que contam com bastante frequência de alunos, esperando-se, até, que dentro dos novos propósitos de expansão de todas as modalidades amadoras da Colectividade, venham a conhecer notável incremento.

Ginástica na A. A. E.

Realiza-se hoje, na Sede do Clube, uma sessão de abertura da actividade ginástica da AAE, com entrega de galardões a alunos que obtiveram aprovação nas provas de Progressão Pedagógica da F. P. Ginástica, que serão distinguidos com «crachá» federativo e diploma.

Haverá exibição de filmes de diversa fadade e, naturalmente, palavras de esclarecimento e exortação, sebra o trabalho a desenvolver e plano a atingir, dentro do sector da ginástica da AAE.

Entretanto, no dia 9, no Pavilhão do Clube, dar-se-á início aos cursos de ginástica.

Nicolau, na Corfi/Cotesi

O antigo guarda-fólio leixoiense, que durante uma época foi estelato valioso na equipa do Sp. de Espinho, segredando-se até como guarda-fólio menos batido da 2.ª divisão nacional, acaba de fechar contrato com o G. D. da Corfi/Cotesi, para o qual, pela sua experiência e valor, constitui magnífico reforço.

Mais reforços para o G. D. Corfi/Cotesi: Ingressaram nesta colectividade, os futebolistas Moisés (ex Paços de Brandão), Correla (ex Colmbões) e Ferrelra (ex Sp. de Espinho), que mntem o propósito de valorizar os seus quadros futebolísticos.

Torneio Início Aveirense (final)

A final desta competição futebolística, que pôs frente a frente Sp. de Espinho e Sanjoanense, foi marcada para a próxima quarta-feira, dia 11 do corrente, à noite, para o Campo do Feirense.

«Nacional» da 2ª divisão

Reata-se amanhã e «nacional», indo a equipa espinhense defrontar o Sagueiros, no Estádio das Antas.

Festival desportivo

Amanhã, à tarde, no Campo da Barilnhs, em Esmoriz, realiza-se um festival futebolístico de homenagem a «Pinhals», que envolve dois encontros, o primeiro dos quais opõe o Arrifanense à renovada, e reforçada, equipa do G. D. da Corfi/Cotesi, que assim faz a sua apresentação oficial. Depois joga Esmoriz contra o Cortegaça, sendo o primeiro encontro às 15 horas.

Colaboração

Para que esta secção possa, da melhor maneira, cumprir a missão a que se propõe, pedimos a boa colaboração dos Clubes, no sentido de nos fazerem chegar até à 4.ª-feira anterior ao dia de saída do jornal (e algo da «última hora» até 5.ª-feira) as notícias que reputem de interesse, e que, por vezes, mau grado os nossos esforços, e mercê dos condicionaisismos existentes, nos podem escapar. — G. S.

NECROLOGIA

Faleceu no passado dia 14 de Setembro findo, o Artista Escultor e Pintor sr. José Maria Leite, que durante mais de trinta anos trabalhou no Brasil, tendo-se distinguido em numerosos trabalhos e que, desde 1948, residia em Espinho.

Francisco Correia Rosa Giraldes Caldeira

No passado dia 30, faleceu no Porto, com 55 anos de idade, o sr. Francisco Correia Rosa Giraldes Caldeira, funcionário da Fosforeira Portuguesa.

O saudoso extinto era filho do sr. Francisco Caldeira Pinto Giraldes, já falecido, e da sr.a D. Mariana Correia Rosa Caldeira Giraldes, irmãs dos srs. João José Correia Rosa Pinto Giraldes, casado com a sr.a D. Ester Garrido Pinto Giraldes, e Fernando Correia Rosa Caldeira Pinto Giraldes, casado com a sr.a D. Otília da Silva Caldeira, e tio da sr.a D. Ana Maria da Silva Caldeira.

O funeral realizou-se no dia 2 do corrente, às 16,30 h., da capela do Hospital Escolar de S. João, para a Igreja Paroquial de Espinho, onde foi celebrada a missa de corpo presente, seguindo depois o féretro para o cemitério local. — A família enlutada endereçamos as nossas sentidas condolências.

DE LA PARA ELA
Eras tu!

Eras tu que passavas à minha porta dia e noite, hora a hora, sem cessar. Eras tu que eu encontrava no meu caminho, que via na minha alma, que sentia em todo o meu ser.

Eras tu que me acarinhavas, que me sorrias nos meus anseios, que me ajudavas nas minhas dúvidas, que me consolavas nas minhas lágrimas. Eras tu ainda que me conduzas pela vida fora, que tiravas as pedras do meu caminho para eu passar, ora hesitante, ora de cabeça erguida, parecendo abraçar a vida com os braços ou mesmo até desafiá-la — pobre de mim!

— com o meu olhar sobranceiro; eras tu que transformavas em rosas os espinhos que enchiam a estrada da minha vida; eras tu que cantavas os meus êxitos e sorrias, com tanto alento, aos meus fracassos; eras tu que punhas um «dique» nas minhas ânsias de mulher, inconstantemente abraçadas pelo meu olhar de criança; eras tu a quem eu, por vezes, fazia chorar essas lágrimas, qual pérolas cristalinas que do teu doce olhar corriam, por entre sorrisos, para eu ser feliz; eras tu que ansiavas ver-me subir, subir sempre até que, lá do alto, te acenasse com felicidade e alegria; eras tu que continuavas a tua obra no filho que eu tive e procuravas, heróicamente olhar em frente, resoluta, amiga, ajudar-me a fazer dele o que tinhas procurado fazer de mim; secundavas nele a obra grandiosa que te propuseste iniciar comigo, qual barro informe, sem graça, sem vida; eras tu, Minha Querida Mãe!

N. D.

NOTA DA REDACÇÃO: Tendo sido já recebida colaboração para esta novel secção, prova de que o apelo da da sua autora encontrou eco nas mulheres espinhenses, não foi, porém, possível incluí-la neste número, devido a ter chegado fora de tempo, considerando as questões de elaboração do Jornal a ter em atenção.

Registo Social

Aniversários

FEZ ANOS: em 2, a sr.a D. Maria da Conceição Vieira Pinto, esposa do sr. Luís Gomes da Silva.

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 7, a menina Maria Alexandra Marques de Oliveira, filha adoptiva do sr. Manuel Moreira da Silva; Amanhã, dia 8, a sr.a D. Marília Macedo F. S. Castro Ramos Pereira, esposa do sr. dr. Fernando Rogério Ramos Pereira; a menina Carmen Maria Rebelo Barbosa, filha do sr. dr. José Luís Ferreira Barbosa; e o sr. Lino Pereira de Sousa, de Paços de Brandão;

— em 9, a menina Maria Isabel, filha do sr. Américo Fernandes da Silva; o sr. Joaquim de Oliveira Alves, de Silvalde; a sr.a D. Conceição de Pinho Neves; o menino Luís Antero de Sousa Duarte Estevão, filho do sr. António Duarte Ferreira Estevão, de V. N. de Gaia;

— em 10, as sr.as D. Maria Helena Garcia de Oliveira, esposa do sr. José de Oliveira, e D. Maria de Lourdes, filha da sr.a D. Idalina Pires Duarte;

— em 11, as sr.as D. Laurinda das Flores e Silva, irmã do Rev.º P.e Joaquim Maria de Pinho, pároco de Anta, D. Maria Teresa Rodrigues de Freitas, esposa do sr. Ilídio Marques Freitas, e D. Norvinda da Conceição Duarte, esposa do sr. Augusto Ferreira Pinto, da Corga do Lobão; os srs. dr. Fernando Barbosa e Manuel Esteves Rodrigues Miguel, filho do sr. Manuel Rodrigues dos Santos Miguel; e o menino Paulo Alexandre Vilares Neto Pinhal, filho do sr. Hamilton de Oliveira Neto Pinhal;

— em 12, a sr.a D. Laura de Sousa Camarinha, filha do sr. Carlos Rodrigues Camarinha; e a menina Maria Bernardina Casal Ribeiro, sobrinha do sr. Joaquim Casal Ribeiro;

MOMENTOZINHO
EU PENSO QUE...

...você, meu amigo, está enganado. Redondamente! Sim, quando afirmou que eu não voltava a falar da «semana inglesa». Porquê? Não percebe, nem me quis explicar.

Mas, provando o contrário, e como aliás era minha intenção, aqui me tem a assinalar o malfadado regresso da «semana inglesa»! Com a qual discordo! Com a qual continuarei a discordar! Porquê, não falar nisso? Mantiveram-se os estabelecimentos fechados durante os três meses de veraneio e, eu ouvi, da boca de conceituados comerciantes da nossa praça, dizerem que não tinham tido qualquer prejuízo. Bem pelo contrário!

Volta, porém, a «semana inglesa». Nós somos assim. Nós portugueses. «Semana inglesa» e «semana americana» são regalias do nosso tempo. Mas, não, certas pessoas, certa gente, só evolue materialmente! De resto, três vezes nove vinte sete. Por eles, os «escravos» deviam trabalhar de sol a sol, ajudando a encher-lhes os cofres. São capazes, como já ouvi, de irem ao estrangeiro, virem depois a contarem maravilhas, aplaudirem o modo de vida de lá, os sistemas, o progresso, a evolução, e por aí além, todavia, chegam aqui, e esquecem-se de tudo, da lição aprendida, dos exemplos vistos, muito mais consentâneos com a era em que vivemos, muito mais racionais, muito mais próprios, afinal de sociedades desenvolvidas, que estão à vista.

Isto, meus senhores, já não é só uma questão de «semana inglesa» ou de «semana americana». É também uma questão dum princípio humano, de um princípio cristão até, o de não se querer para os outros aquilo que não se quer para nós! Ao menos nas regalias, já que noutros aspectos temos conversado.

Porém, meus senhores, enquanto houver pessoas tacanhas de espírito, existem horários desajustados, sistemas de trabalho contraproducente, escassez de períodos de férias, desconto duma tarde pedida para um assunto particular, mas esquecimento do tempo que se dá a mais tantas vezes, com a consequente criação de maus ambientes, ambientes de trabalho de rendimento inferior no fim de contas, sem se tirar todo o partido das potencialidades do funcionário, sem aproveitamento dos seus melhores períodos de produção, com antipatias pessoais de chefes para funcionários e vice-versa, quando tudo devia ser uma verdadeira família, porquanto, todos nós, passamos a maior parte do tempo a trabalhar, no fim de contas.

Raciocine-se com clareza, caramba! Mas, não, ao invés... tacanhaz de visão, desconhecimento na condução do ser humano, de pessoas mecanizadas que não evoluem, que não olham para os semelhantes como seres humanos, com idênticos direitos e regalias, afinal todos com uma vida para viver curtíssima, que não se vive na realidade!

Há feriados para uns, não há para outros! Há «semana inglesa» para uns, não há para os outros! Há «semana americana» para uns, não há para os outros! Há períodos latos de férias para uns, não as têm, ou só as gozam escassíssimos dias, outros! Há horários equilibrados para uns, mas não os há para outros!

Para quê tanto desequilíbrio, tanta desigualdade, tanto esquecimento de que todos somos seres humanos?

Afinal, volta o comércio local a abrir ao sábado de tarde, depois duma experiência de três meses que deve ter mostrado à sociedade que o sistema podia prevalecer, porém, ao contrário de se progredir, anda-se para trás, numa manifestação de retrocesso, já que os cifrões devem embutir os espíritos.

Acabou a «semana inglesa» em Espinho! Três meses, sem que ninguém se desse ao cuidado de, racionalmente, estudar o assunto, dissecá-lo, para chegar agora e, colhendo os ensinamentos que essa experimentação trouxe, decidir quanto ao futuro a seguir! Voltar para trás, o tal sinónimo de retrocesso, de pobreza de visão! E' por isso...

Lamente-se e, cá por nós, continuamos satisfeitos, pois, apesar de manifestações deste calibre, continuamos a vê-los morrer quando chega a hora, sem terem tido tempo para viverem, preocupados como andam, procurando amearhar durante vinte e quatro horas, para poderem levá-lo todo para a cova e irem num caixão com dourados e tudo!

Santo Deus, que maneira interessante de gozar... a vida! O pior é que, enquanto cá andam prejudicam tanta gente, porque, na verdade, os deixam.

E penso que... ainda há-de vir a hora que esses espíritos, tão, tão tacanhinhos, serão iluminados! — C. S.

«DEFESA DE ESPINHO»
em notícia

Pronto-Socorro de «nevoeiro» inaugurado pelos B. V. Espinhenses

Revestiu-se de grande brilhantismo a inauguração da nova viatura dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, precisamente um pronto-socorro nevoeiro, de alta e baixa pressão, com reservatório apropriado para 4.000 litros de água, aliás a primeira unidade de que equipa qualquer corporação da Zona Norte.

O Pároco de Espinho, rev. Padre Manuel Henriques procedeu à benção da nova viatura, após ter havido a concentração de Corporações congêneres que se quiseram associar ao festivo acto, proferindo palavras apropriadas sobre a actividade exaustiva e prestimosa da Colectividade e da luta de bastidores, para poder levar a cabo a sua humanitária e altruista tarefa.

Presidiu ao acto, em representação do Governador Civil de Aveiro e do Presidente da Câmara de Espinho, o sr. Manuel Violas, actual Vice-Presidente do Município, que estava acompanhado de seu jovem filho, Manuel Soares de Oliveira Violas, que iria ser o padrinho da nova viatura; do sr. Coronel Alexandre de Magalhães, Inspector da Zona Norte; de António Moura e Silva, presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses; de Manuel Casal Ribeiro, sócio-fundador e antigo comandante; de Pedro Luís de Resende, antigo Presidente da Direcção; de Joaquim Valagão, representando o Casino de Espinho; de Ernesto Oliveira, actual Presidente da Direcção; de António Sousa Couto, Comandante em exercício; de Henrique Cleto, fundador e membro da Direcção.

O jovem padrinho, que ofertou à Colectividade a valiosa prenda de 100 mil escudos, procedeu, depois, ao decerramento da fotografia de seu Pai, acto que simboliza o agradecimento da Colectividade ao seu benemérito, e o apreço ao homem, cidadão ilustre e grande industrial.

Houve distribuição de galardões, da Liga dos Bombeiros Portugueses, a membros do Corpo Activo, acabados de regressar do Ultramar, sendo galardoados, João Pereira, Alvaro da Silva, António Ribeiro, Joaquim Lima e Luís de Oliveira, como da colectividade, precisamente mer alhas de assiduidade, de 5 a 40 anos, que premiam cerca de quatro dezenas de bombeiros, entre os quais o chefe Narciso Tibúrcio, o único o receber o galardão de quatro décadas ao serviço activo.

Usaram da palavra os srs. Ernesto Oliveira, António Moura e Silva e Coronel Alexandre Magalhães, tendo encerrado a sessão o sr. Manuel Violas, que presidia à mesma.

Um vistoso e garboso desfile de viaturas e bombeiros, pelas ruas da vila, pôs ponto final ao brilhante acontecimento que veio enriquecer uma das mais prestimosas Colectividades espinhenses, na sua altruista missão de luta contra o incêndio.

Exposição Filatélica em Aveiro

De 5 a 15 de Outubro, decorrerão na Capital do distrito, a IV Exposição Filatélica Luso-Brasileira LUBRAPEX-72 e I Congresso Luso-Brasileiro de Filatelia, importantes manifestações filatélicas, uma organização valiosa do Clube dos Galitos.

Abertura geral da caça

Para esclarecimento dos inúmeros amantes da caça e, por informação da Comissão Venatória Regional do Norte, a lei em vigor determina que a abertura da caça se verifique no próximo dia 15 do corrente.

III Exposição — Concurso de Fotografia do Orfeão de Matosinhos — I Ibérica

Podem concorrer a este certame todos os fotógrafos amadores, portugueses e espanhóis e, ainda, estrangeiros residentes em Portugal, cujo regulamento pode ser pedido ao Orfeão de Matosinhos e tendo em consideração que os trabalhos terão de ser entregues até 31 do corrente.

Novos horários no CP

Conforme foi previamente anunciado, entram em vigor, no princípio deste mês, novos horários na Linha do Norte, porém, por força da empreitada de renovação da via, ainda não é possível obter todos os benefícios que a introdução de novos horários poderão trazer aos utentes.

Queda mortal

Quando procedia a reparações no telhado de uma fabrica de plásticos, na nossa vila, a determinada altura, e por mor de algumas telhas terem cedido, caiu de uma altura de 8 metros, e para o interior da unidade fabril, o picheleiro, sr. Valdemar Gonçalves, de 62 anos, casado, de Grijó.

Socorrido por alguns operários, foi transportado na ambulância dos B. V. de Espinho ao Hospital local, recebendo aí os primeiros socorros para seguir até ao Hospital de S.to António, no Porto, onde succumbiu em consequência dos ferimentos recebidos.

Grande Casino de Espinho CINE-TEATRO
Programa de 7 a 15 de Outubro
Hoje, Sábado, 7 — Sublime Tentação — M/10 anos.
Amanhã, Domingo, 8 — O Avôzinho Congelado — M/10 anos. No Palco: Variedades.
2.ª feira, 9 — O Meu Tio Benjamin — M/18 anos.
3.ª feira, 10 — Acidente — M/17 anos. No Palco: Variedades.
4.ª feira, 11 — Na Terra como no Céu — M/17 anos.
5.ª feira, 12 — Escândalos na Praia — M/18 anos. No Palco: Variedades.
6.ª feira, 13 — Champanhe Encendado — M/17 anos.
Sábado, 14 — Bulvar do Rum — M/18 anos.
Domingo, 15 — O Passageiro da Chuva — M/14 anos. No Palco: Variedades.
— Sessões às 21.30 h., havendo também sessões às 15.30 h. aos Sábados, Domingos e dias feriados.

Explicações
Disciplinas de Ciências (Ensino Lical ou Técnico).
Telefone 920258.

O Regresso de Férias

Quem passa os olhos pelos jornais vê com apreensão uma lista de acidentes rodoviários que parece crescer diariamente. De uma ponta a outra do ano seria igual, se não houvesse pontos de incidência em que cada estrada se transforma em rateira de que sair vivo ou inteiro é uma aventura maravilhosa.

O Inverno, pelos seus rigores, foi sempre o período de maior apreensão para o automobilista consciente. A chuva e ao gelo, transformando a faixa de rodagem numa pista escorregadia, se atribui a causa de inúmeros desastres.

O certo, porém, é que, actualmente quase não há distinção entre as estações. De facto, mesmo as épocas, em que nada parece dificultar uma condução feita com prudência, passaram a dar matéria para notícias que alcançam a medida de verdadeiras tragédias.

As férias, à partida e no regresso, ganharam infelizmente direito a ser considerados os pontos altos da necrologia do trânsito. Falar em famílias de luto, parece-nos já uma banalidade. Ganhamos o hábito dos grandes números: todo o agregado familiar que cabe num carro a maior parte dum grupo excursionista — sim, este é o estilo do acidente rodoviário desses períodos.

Contudo existe ainda uma diferença entre o abrir e o fechar das férias, com agravamento para esta última parte.

Quando partem, as pessoas deixam-se tomar de uma euforia que as leva a cometer imprudências que nem parecem estar no seu habitual proceder. Mas ao regressar, vêm-se efectivamente coisas incríveis, que dramaticamente se complicam ain-

da com pormenores que não podem ser menosprezados, sob pena de acrescentarmos à nossa imprudência a infelicidade das circunstâncias.

Em primeiro lugar, há que contar com condições atmosféricas muito menos favoráveis e que, de um momento para o outro, podem tornar-se adversas. Depois, além dos vulgares cuidados que são obrigação moral de todo aquele que conduz — atenção, compreensão e esmerado cumprimento da lei — tenham-se em conta as condições de perigo eminente a que se expõe um veículo carregado para além da sua capacidade e excedendo a lotação. Diga-se com toda a crueza verdade: o que acontece em tais casos é não poder o condutor resolver o mais simples imprevisto e, em vez de um pequeno grupo que regressa feliz a casa, poderá haver mortos e feridos graves a lamentar. E' este o preço de loucuras como meter oito ou dez pessoas num automóvel para quatro, com uma sobrecarga de cestos, malas, embrulhos dificultando a acção do condutor, prendendo-lhe os gestos, tapando-lhe a vista do trecho de estrada que vai deixando para trás.

O exemplo destes números não é uma suposição. Pertence ao historial trágico das nossas estradas em matéria de passeios familiares. Não é preciso sequer citar casos, pois não haverá leitor que não conheça mais do que um.

Ora, para que uma viagem de regresso de férias merecesse precauções especiais, bastaria considerar que ela é geralmente longa e feita após a natural fadiga dos preparativos para o regresso. E mais ainda que esta situação se multiplica por mul-

Pela Imprensa

«DIÁRIO POPULAR»

Este conceituado vespertino, propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa, que se publica diariamente em Lisboa, sob a direcção do ilustre jornalista, Dr. Martinho Nobre de Melo, completou no dia 22 do mês findo, o 30º ano de publicação.

Por tal motivo, endereçamos ao seu ilustre Director, a seus proprietários e colaboradores, os nossos cumprimentos e votos de longa vida.

«NOTÍCIAS DE OVAR»

Completo 24 anos de existência, o nosso prezado colega «Notícias de Ovar», que se publica na progressiva vila de Ovar, dirigido pelo sr. António Coentro de Pinho.

«VOUGA»

Com o número 200, do mês de Setembro, entrou no 20º ano da sua publicação, este interessante, útil, humorístico e publicitário, que sob a direcção do sr. José Soares, se publica na cidade do Porto.

«ARQUIVO»

Vinte e um anos de jornalismo, são os que conta o mensário jornalista «Arquivo», de Maragópe (Baía-Brasil), que tem como Director o sr. Bartolomeu Salvador.

«O DESFORÇO»

Comemorou, recentemente, o seu 80º aniversário, o nosso prezado colega «O Desforço», que se publica em Fafe e do qual é distinta directora e editora, a sr. D. Isaura Lusitana Pinto Bastos.

— Aos prezados colegas editores, dirigimos as nossas melhores saudações, com votos de longa vida e prosperidades.

tos, visto que muitos são os que regressam ao mesmo tempo, enchendo as estradas de um trânsito intenso e complicado. *Prevenção Rodoviária Portuguesa*

SILALDE em foco

A propósito da nossa crónica de há quinze dias, que deu motivos de bastante efervescência, relativamente pró-movimento e no tocante ao caso de Sales, achamos conveniente prestar alguns esclarecimentos, face a elementos que nos foram facultados.

Assim, convém notar que a então Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Silvalde, sempre diligente e no sentido da integridade dos seus pertences, facto que nunca se pôs aqui em dúvida. O seu Presidente tentou, por todos os meios ao seu alcance, impedir a perda do caminho em questão, pois isso era um verdadeiro atentado aos legítimos interesses e direitos da Freguesia. Mesmo o Presidente mostrou-se, sempre, inconformado com a hipótese da Câmara levar a sua ávante, aliás dentro duma linha de conduta que, parecia, denotar menos simpatia pelos problemas da Freguesia, e já mais deixou de lutar para o evitar, embora sem êxito, porquanto a burocracia ajudaria o Município a vencer.

Um officio camarário, dirigido à Comissão Administrativa da Junta da Freguesia, transcrevendo parte de um outro que havia sido endereçado à Câmara pela 2ª Repartição, da Direcção-Geral da Administração Política e Civil, dava a conhecer que ao abrigo do disposto no Artº 8º do Decreto 19502, de 20 II-931, era lícito à Edilidade dispor do antigo caminho a favor de trocas de terrenos, dado que aquele estabelecia comunicação entre duas freguesias e, não, apenas, entre lugares da mesma freguesia.

Teve assim o caso um triste epilogo, triste para a Freguesia,

embora a própria Lei o determinasse, e triste para o ilustre membro da Comissão Administrativa da Junta de Freguesia, que lutou, incansavelmente, para defender os interesses locais. Já mais tivemos qualquer intuito de menosprezar a eficácia, personalidade e dinamismo, daquele órgão dirigente da Freguesia, muito menos o seu Presidente, antes louvável pela sua acção.

Simplemente, através dos nossos escritos, queremos alertar, no sentido de se evitarem situações delicadas, quando da parte da Câmara, por quem particularmente nutrimos estima e consideração, possa haver menos consideração, menos atenção, pelos nossos problemas, pelo nosso património, e pelas decisões ou opiniões, daqueles que, estando à frente dos destinos da Freguesia, terão uma palavra importante a dizer e são merecedores que os escutem, antes de, abruptamente, se tomarem decisões lesativas e parciais, porquanto conhecem as questões locais.

Para terminarmos estes esclarecimentos e considerações, seja-nos lícito formular uma pergunta, certamente condenada a não obter resposta: porque terá valor o direito municipal quando o próprio município pretender algo da freguesia e é olvidado quando se trata de arranjar e conservar, tantas e tantas coisas que, por cá, precisavam de ter quem para elas olhasse? — C.

Passa-se

Mercearia e Vinhos c/ boa clientela no lugar de Esmolães-Anta

Falar com o sr. Manuel Fernandes Viseu — Telef. 920230

Cadinha & Couto

Mercearia, Cereais, Azeites
ARMAZENISTAS
Armazém e escritório
ANGULO DAS RUAS 18 E 25
Tel. 920052 - ESPINHO

Mármore e Cantaria

Vitorino Lopes da Cruz
Lugar de Espinho - S. Félix da Marinha - V. N. de Gaia
Tel. 920565 - Correio de Espinho
FILIAL: Rua 7 n.º 561
Telefone 920565-Espinho

TELE - ROCHA

RUAA 18 n.º 988
TELEFS. 920977 - 920325

MÓVEIS — DECORAÇÕES

Máq. Costura e Tricotar

PASSAP

Distribuidor de SONAPGAS

Conjuntos de Alta Fidelidade

Rádio e TV:

LOEWE - OPTA

SIEMENS

PONTO AZUL

SANYO

VENDAS A PRAZO

SEGUROS - IMPÉRIO

Paderia e Confeitaria «Modelar»

A casa mais elegante de Espinho neste género, mecanizada pelos mais modernos processos higiénicos
MATOS & IRMÃO
Rua 18, 955-957 - Tel. 920127 - Espinho
Esmerada fabricação de pão de todas as qualidades. Pão de forma para torradas e sanduíches, fabrico especial desta casa.
Seção de pastelaria e confeitaria
Filial em Paços de Brandão

Padaria Afonso DE

V.º de Afonso Ferreira Gaio
PAO DE TRIGO E DE MILHO
Especialidade em fabrico de Pão Integral
RUA 14-865 ESPINHO TEL. 920169

CONFEITARIA SAMEIRINHO

Especialidade em Bolos, Doces regionais fabricados na mesma confeitaria
Sala de Chá
Serviço de Café, Chocolate e Cacau
Manuel Augusto de Castro, Sucri.
Rua 19 n.º 250 - Telefone 920485
ESPINHO

SERRAÇÃO DE MADEIRAS

DA PONTE DE ANTA
Francisco R. de Castro & Filhos, Lda
Serras, fortes aparelhados, madeiras para a construção civil e calçotaria
Telefone, 920067 — ESPINHO

MOPE, L.DA (Agência Intermédica Comercial)

Proprietária do Boletim «Guia de Crédito»

PORTO LISBOA
Rua de Gonçalo Cristóvão, 116 2.º Rua de Rodrigo Sampaio, 52 4.º
Telef. 2455 e 28468 Telef. 561921 e 561922
End. Tel. MOPE End. Tel. QUIATO

Fábrica Progresso

Manuel Francisco da Silva & C.a Lda

Esmaltagem — Alumínio — Fundição

Serralharia mecânica e civil

Louças esmaltadas e de alumínio — fogões a gás

Banheiras esmaltadas — Placas esmaltadas

Cofres — Ferros de engomar

Exportação para o Ultramar

Tele } gramas: FÁBRICA PROGRESSO
P. P. C. 920027 e 920257 — ESPINHO

LUSO - CELULOIDE

de HENRIQUES & IRMÃO, L.DA

Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos

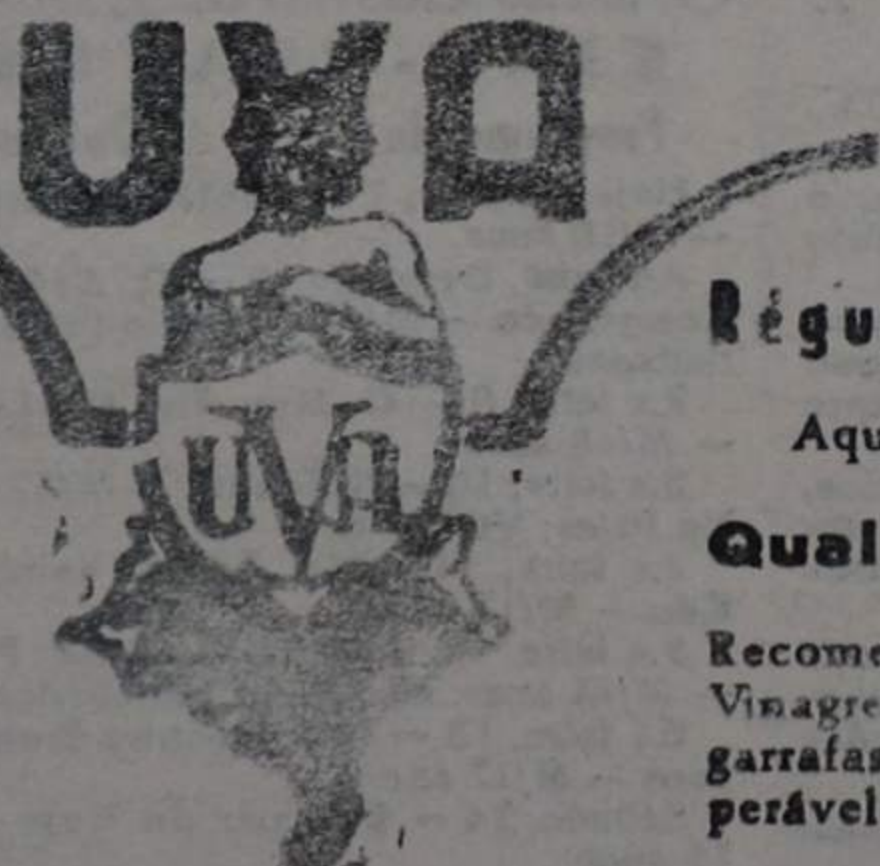
Telef. 920070 - ESPINHO - Apart. 22
Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pentes, Óculos, Espelhos, Calçadinas, Cartelas para passas, Bolos, Rocas, Bonecos, Máquinas para barbear, etc., etc.

Porto-Gaia-Espinho

Vinhos Verdes, Maduros e Ro-se-te

Para as Ex.mas Donas de casa uma garantia de qualidade em garrafas de 5 litros, garrafas, meias e quarto

A venda nos bons estabelecimentos



Régua — Torres Vedras

Aquisição directa na origem

Qualidades esmeradas

Recomendamos também o nosso Vinagre feito de vinhos puros e em garrafas de vidro com rolha recuperável e também em luxuosas bilhas de plástico.

vinho DURO... Alimento DURO...